

# DROGAS: A PALAVRA É PREVENÇÃO

RIBEIRO, Maria do Carmo Barbosa da Costa Monteiro  
cacalimoeiro2@hotmail.com

SANTOS, Ana Maria Xavier de Melo  
annaxavyer@hotmail.com

Área Temática: Violências e convivência nas Escolas:  
Fatores, manifestações e relações sociais no espaço.  
Agência Financiadora: Não contou com financiamento

## Resumo

Este artigo aborda o tema drogas, tema este bastante discutido na atualidade especialmente em se tratando de escolas. A experiência apresentada aconteceu na Escola Estadual Professora Jandira de Andrade Lima localizada no município de Limoeiro / Pernambuco. O mesmo busca identificar os fatores que levam os jovens ao uso das drogas, desenvolvido através de um diagnóstico que aponta algumas situações. Realiza ao mesmo tempo uma reflexão a respeito da fundamentação sobre o tema apresentando, uma vez que se faz necessário uma apropriação do conhecimento teórico para a partir daí relacionar com a prática cotidiana e só então partir para uma proposta interventiva. Proposta esta que foi desenvolvida na escola acima citada no ano de 2007, onde professores, equipe técnica e gestora se mobilizaram no sentido de buscar caminhos novos para problemas antigos e comuns às demais escolas. O tema proposto foi Drogas a palavra é prevenção, justamente por propor medidas e ações que desencadearam no cotidiano escolar a preocupação em antes de mais nada prevenir nossos jovens quanto ao sério problema da atualidade que são as drogas, através de palestras, caminhadas de conscientização, depoimentos de pessoas da comunidade, e especialistas no tema abordado, entre tantas outras atividades. O resultado desta proposta permitiu dimensionar a viabilidade e o alcance dos objetivos propostos, possibilitando a revisão e atualização dos conteúdos didáticos a luz desse tema transversal que motiva e desperta o interesse dos jovens e da comunidade. O projeto estabeleceu também uma parceria entre a família e a escola como parceiros no combate a este problema tão comum entre nossos filhos e estudantes. Ao mesmo tempo analisamos as dificuldades encontradas por professores e familiares em busca de soluções para os problemas detectados nesta proposta de intervenção.

**Palavra-chave:** Drogas; Violência; Adolescentes; Prevenção.

## Introdução

A Escola Professora Jandira de Andrade Lima / CERU - Limoeiro, situa-se no Loteamento Santo Antônio, 1165, Limoeiro - PE, fundada aos 04 de julho de 1978, Oferece Educação Especial, Educação Jovens e Adultos, Ensino Fundamental, Ensino Normal Médio

e Ensino Médio. Atende a 1.908 alunos, e mantém uma parceria com a prefeitura local, pela qual é responsável pelo Ensino Médio de duas escolas rurais, nas extensões da Escola Cônego Deusdedith-Vila Urucuba e Escola Castelo Branco – Vila Mendes.

Desenvolve uma vivência da pedagogia de projetos ousados o que se constitui uma prática constante nessa instituição de ensino, os quais têm elevado à auto-estima de toda a comunidade escolar e rendido à escola prêmios importantes, tais como o “Prêmio Referência Nacional em Gestão – 2003 e Escola Referência Estadual – 2003, 2000 e 1999”, promovidos pelo CONSED, Fundação Roberto Marinho, UNDIME e UNESCO, apoiados pelo UNICEF, Embaixada dos Estados Unidos da América e Conselho Britânico.

O presente projeto: “DROGAS: A PALAVRA É PREVENÇÃO”, traz para o foco de suas reflexões e discussões a triste situação mundial dos efeitos das drogas, buscando a conscientização e prevenindo contra todos os tipos de drogas. O Projeto atingiu toda a comunidade escolar, visando, através da conscientização não só dos males causados pelas drogas, mas demonstrando que a vida tem muito mais a oferecer e assim, evitar o primeiro contato do jovem com o mundo das drogas.

O projeto possui um caráter interdisciplinar, almejando envolver os professores de todas as áreas do conhecimento, junto aos alunos, com o apoio da equipe gestora da escola.

Em nossa proposta pedagógica enfatizamos a crença na capacidade do homem em transformar o meio em que vive, visto que todos os produtos da ação do mesmo. Assim, enquanto educadores, é tarefa nossa investir na formação de um homem capaz de interferir no seu cotidiano, ator de sua história, promovendo melhorias coletivas, inspiradas nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade. Para isso faz-se necessário a escola redirecionar e ressignificar suas ações, uma vez que a própria família e escola parece ter perdido ao longo dos anos sua identidade, distanciando-se significativamente da realidade do aluno, e do seu filho Tendo maior clareza da necessidade da mudança de paradigmas, é urgente assumirmos uma escola que prepare de fato o aluno para o exercício de uma cidadania ativa.

Em nosso contexto escolar, percebemos que o uso de drogas lícitas e ilícitas encontra-se cada vez mais próximo de nossa juventude, muitas vezes atingindo-os na mais tenra idade. Tem sido comum encontrarmos adolescentes bebendo em rodinhas de amizade principalmente nos eventos festivos da cidade, e muitas vezes faltando às aulas para fazer uso do álcool. E fazem isso com naturalidade e, de certa forma, até para demonstrar que cresceram e que são independentes.

A partir dessa constatação, do uso da bebida alcoólica, sentimos a necessidade de desenvolver o presente projeto.

### **Desenvolvimento:**

O crescente aumento do consumo de drogas pelos adolescentes é comprovação cotidiana dos estudos científicos. Segundo Paulo Knapp <sup>1</sup>, embora o homem adulto faça uso de drogas desde seus primórdios, o abuso de drogas por adolescentes foi reconhecido como um problema sério somente no século XX, ao final dos anos 50, com os primeiros relatos do uso de solventes. Nos anos 60, com os movimentos jovens ganhando força, as substâncias químicas, principalmente a maconha e os alucinógenos, começaram a fazer parte de seu mundo e, desde então, as drogas povoam o parte do cenário internacional.

Com vistas a compreender essa realidade, pesquisadores vêm realizando estudos que evidenciem as razões pelas quais ocorre essa experimentação e o uso regular das substâncias que causam dependência, principalmente nesse período da vida.

Adolescência deve ser encarada como etapa crucial do processo de crescimento e desenvolvimento cuja marca registrada é a transformação, ligada aos aspectos físicos e psíquicos do ser humano, inserido nas mais diferentes culturas.

As modificações físicas constituem a parte da adolescência denominada puberdade, caracterizada, principalmente, pela aceleração e desaceleração do crescimento físico, mudança da composição corporal, eclosão hormonal envolvendo hormônios sexuais e evolução da maturação sexual, que pode ser acompanhada através do desenvolvimento de caracteres sexuais secundários masculinos e femininos. Evoluem paralelamente às mudanças corporais aquelas de ordem psico - emocional, que foram, por Knobel e Aberastury, reunidas na Síndrome da Adolescência Normal.

Constituem características importantes dessa síndrome a busca da identidade, a tendência grupal, o desenvolvimento do pensamento conceitual, a vivência temporal singular, a evolução da sexualidade, havendo, por vezes, um descompasso entre o corpo pronto para a

---

<sup>1</sup> Werner Paulo Knapp possui graduação em Medicina pela Universidade Católica de Pelotas (1980), especialização em Técnicos em Saúde Mental pelo Associação Encarnación Blaya Clínica Pinel (1982), especialização em Summer School Of Alcohol Studies pela Rutgers - The State University of New Jersey (1983), especialização em Dependências Químicas pela McGill University (1984), mestrado em Medicina: Ciências Médicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002) e residência-médica pelo Associação Encarnación Blaya Clínica Pinel (1983). Atualmente é Profissional Autônomo do Consultório Particular Dr Werner Paulo Knapp.

reprodução e o psíquico despreparado para esse evento.

Enquanto a puberdade é parâmetro universal, repetindo-se de maneira muito semelhante para todos os indivíduos, a adolescência é praticamente única, singular para cada um, sofrendo inclusive influências socioculturais, o que a faz ser vivenciada de maneira diferente até por indivíduos da mesma família.

A adolescência é uma invenção da cultura, um produto da industrialização, da tecnologia, da mídia, da globalização, exigindo uma contínua adaptação para que o adolescente ingresse como sujeito na vida adulta.

A cultura permeia, sem dúvida, o processo de socialização, "o processo pelo qual um indivíduo aprende e adota idéias, crenças, atitudes, normas e valores de cada sociedade". A resposta do adolescente será mais ou menos adequada dependendo de sua história de vida e do seu grau de adaptação à sociedade em transformação. Faz-se, portanto, nessa fase, muito presente o binômio vulnerabilidade/risco, sustentado pela transformação interna perante a externa, tornando urgente as propostas de prevenção.

O risco é uma proposição técnica que associa o conceito de vulnerabilidade à probabilidade de dano ou resultado indesejado. Paralelamente, surge o conceito de fator protetor utilizado como mecanismo basicamente de prevenção, mas que pode visar também à qualidade de vida.

Para as crianças e adolescentes, os fatores de risco e proteção podem estar presentes:

- a) neles mesmos, através de mecanismos ainda não totalmente esclarecidos e vinculados à singularidade de cada fase da vida e de cada um;
- b) na sociedade como um todo, dentro dos variados grupos de referência, entre os quais destacam-se a família, a escola, o grupo de amigos, as áreas de saúde, a mídia, as políticas governamentais, entre outros.

Claro está que essa é uma divisão para fins didáticos, visto que a condição de risco é seguramente pluri-causal e os desdobramentos para a sua prevenção também o são.

Em relação ao adolescente propriamente dito, risco e vulnerabilidade estão muito ligados às características próprias do desenvolvimento psico-emocional dessa fase da vida. A busca de identidade leva ao questionamento dos padrões adultos e, portanto, da autoridade de pais, professores... A exposição ao novo funciona como um grande desafio vinculado à onipotência do adolescente que se julga sempre vencedor; por outro lado a timidez e a baixa

auto-estima podem torná-lo potencialmente frágil, levando-o à vinculação com soluções externas inadequadas para os seus problemas (uso de drogas).

A tendência grupal induz muitos jovens a assumirem comportamentos para os quais não estão preparados – experimentar drogas, iniciar relacionamento sexual, entre outros. Na vivência temporal singular, misturam-se ansiedade, desejo de viver tudo rápido e intensamente, não havendo lugar para a espera ou julgamento.

A família é o primeiro grupo de referência na história dos indivíduos. Famílias desestruturadas contribuem para o esgarçamento da personalidade, tornando as pessoas frágeis e vulneráveis, podendo assim favorecer a inserção do risco. A ausência do afeto impossibilita a introjeção do mesmo, criando um vazio a ser preenchido das mais diferentes maneiras.

O modelo familiar funciona também como fator de proteção, onde estão presentes o amor, o compromisso, o respeito, o diálogo e também os limites que devem ser colocados com autoridade e afeto e nunca com autoritarismo. É necessário que o maior ensinamento seja o uso da liberdade vinculado à responsabilidade.

No processo de construção do ser humano, outros grupos de referência vão se tornando importantes, destacando-se a escola dentro da proposta preventiva. Se a meta é informar, ou melhor, formar, a escola deveria ter clara ser essa a sua função precípua. Nesse espaço pedagógico, torna-se legal a discussão sobre sexualidade, drogas, violência, projeto de vida. Existem deveres e direitos das escolas e dos alunos. A acolhida do aluno usuário de drogas deveria ser a proposta da escola. Quem deve ser expulsa é a droga e não o aluno por ela vitimizado, o mesmo se aplicando à adolescente grávida, tantas vezes estigmatizada pela escola. A pedagogia moderna está baseada na avaliação do erro como proposta legítima de busca do acerto. O acesso da escola às famílias, a possibilidade de trocas e orientação ampla para extra-muros o seu papel educativo.

Entre as várias situações que os jovens têm de enfrentar iremos destacar o uso das drogas. Esse assunto é um problema causador de grande preocupação em nossa sociedade, pois hoje de forma abusiva, está presente em todas as classes sociais. Assim se faz necessário a organização de debates e questionamentos que ajudem a encontrar soluções atenuantes ou erradicadoras das causas desse problema. Acreditamos que com a prevenção e o conhecimento poderemos evitar uso indevido e generalizado das drogas.

**Objetivos:**

Elencamos como principais objetivos:

**Geral:**

Promover uma conscientização em relação à prevenção do uso de drogas, bem como reconhecer comportamentos de riscos no contexto escolar.

**Específicos:**

Contribuir na formação das ações anti-drogas;

Informar sobre drogas, mostrando que elas causam dependência mental e dependência física;

Despertar o interesse dos alunos, educadores e pais e familiares na busca ou ações coletivas preventivas contra o uso desse estimulante;

Demonstrar às crianças e jovens de que existem prazeres saudáveis e que estão ao alcance de todos, em alternativa ao consumo de produtos que levam à dependência.

Oportunizar o debate e reflexões em torno dos fatores sociais, familiares, econômicos que influem no uso abusivo das drogas;

Incentivar a erradicação do uso de drogas na sociedade.

Fortalecer as redes sociais para reduzir os fatores de risco que contribuem para o uso da droga.

**Metodologia:**

Todo o projeto foi desenvolvido utilizando como tema as drogas e a prevenção, com o uso de estratégias diversificadas, tais como: seminários, palestras, jornais, desenhos e expressão corporal, utilizando princípios de arte-educação, onde se desenvolverá a sensibilização e a participação da comunidade escolar, a fim de haja uma conscientização para o não uso das drogas.

Iniciamos adequando o conteúdo e as atividades a faixa de idade mais propícia ao nível de compreensão do aluno. Organizamos grupos de alunos que atuaram na escola e na comunidade como protagonistas de conscientização para a prevenção e o combate às drogas.

Em conjunto a isso, relacionamos o conhecimento a questões de cunho social derivadas do uso de drogas tais como: violência e desinteresse da falta de perspectiva dentro e fora da escola.

Com essas ações, esperávamos que os resultados obtidos fossem positivos, especialmente no que se refere à abordagem, aos assuntos e a dinamização de jovens atuantes e multiplicadores.

Com a consciência de que estes encontros nos levariam a erradicação dos problemas, mas com a certeza, que eles contribuiriam na conscientização dos alunos a respeito da tomada de ação para a solução da questão.

Com certeza, com ações coletivas, como estas partindo de situações concretas serão minimizados, os problemas, pois através de informações científicas, mostraremos as conseqüências maléficas das drogas no ser humano e sua extensão na família e na sociedade.

**Público-alvo:**

Alunos do ensino fundamental, ensino médio e família.

**Recursos Humanos:**

- a) Especialista na área de saúde
- b) Autoridades religiosas, policial e jurídica
- c) Representante do A.A. (Associação Alcoólatras Anônimos)
- d) Conselho tutelar
- e) Conselho escolar
- f) Alunos multiplicadores
- g) Fórum

**Recurso físico:**

- a) Auditório
- b) Quadra poli - esportiva
- c) Central de tecnologia
- d) Biblioteca
- e) Laboratórios

f) Salas de aula

**Recurso material:**

- a) Vídeos
- b) DVD/TV
- c) Data show
- d) Som/microfone e caixa amplificada
- e) Máquina fotográfica/ filmadora
- f) Computador
- g) Xérox
- h) Carro de som
- i) Papel
- j) Livros
- l) Internet
- m) Faixas alusivas

**Ações:**

- a) Participação no VIII Concurso Nacional de Cartazes do SENAD sobre: O esporte e o lazer na prevenção do uso de drogas
- b) Divulgação no jornal da escola ‘Espalhafatos’ do desenvolvimento do projeto incluindo entrevistas, dados, pesquisas, etc.
- c) Apresentação de filmes, textos em formato Power Point e outros para reflexão e discussão;
- d) Estudos sobre o tema em apostilas, livros e internet com grupos de alunos e professores;
- e) Confecção de cartazes e mural a partir de discussões em sala de aula;
- f) Seminários, palestras, debates com participação de autoridades religiosas, ONGs, organismos governamentais bem como de pessoas que se drogaram e conseguiram se restabelecer;
- g) Reuniões com Conselho Tutelar, Fórum, Grêmio Estudantil. Equipe Gestora e Educadores de Apoio



- h) Reuniões de Pais e Mestres
- i) Formação de grupos de alunos com a participação do Grêmio Estudantil e dos representantes de classe para oferecer maiores subsídios sobre o tema e dessa forma fortalecer as redes sociais.
- j) Confeção de folder e faixas alusivas ao tema;
- l) Caminhada de alerta envolvendo a comunidade escolar e outras instituições alertando para a prevenção e o combate às drogas
- m) Momento esportivo e cultural em parceria com a Escola Aberta apresentando o lazer e o esporte como uma forma de prevenção contra as drogas.

### **Resultados:**

- a) Participação ativa dos participantes da comunidade escolar em todas as ações desenvolvidas através do projeto
- b) Adolescentes bem informados idealizando projeto de vida distantes das drogas.
- c) Grupos de alunos atuando na escola e na comunidade como protagonistas e conscientização para prevenção e combate às drogas.
- d) Envolvimento da comunidade

### **Conclusão**

A educação sobre drogas deve ser um processo estruturado que pode ser definido por instâncias oficiais na tentativa de ajudar indivíduos a aprender desenvolvendo habilidades e atitudes, frente ao uso de drogas. A promoção da saúde é uma importante resposta como estratégia de enfrentamento dos problemas relacionados ao meio ambiente, à urbanização, à segurança alimentar e nutricional, ao desemprego, à moradia, ao uso de drogas lícitas e ilícitas, entre outros.

Os modelos preventivos são suficientemente amplos e vagos, em termos de visualização de resultados, de tal forma que a adoção de um deles não necessita excluir ou copiar outros, mas sim integrá-los.

Compreende-se que essa proposta permitiu dimensionar a viabilidade e o alcance de seus objetivos e, dessa forma, contribuiu para a revisão e atualização da literatura pertinente

aos conteúdos e abordagens de temas de saúde no âmbito das políticas públicas e no próprio contexto escolar.

Assinala-se que tal perspectiva deve contemplar a análise dos fundamentos que definem o modo de se conceber os fenômenos educativos de caráter preventivo, possibilitando uma melhor caracterização das interfaces entre os temas tratados. A reflexão sobre a ação educativa pode consistir em uma das vias de superação dos problemas existentes na relação entre a investigação e a formulação de políticas públicas. Bejarano (2000), por exemplo, problematiza que a natureza distinta entre esses dois processos gera tensões nesses campos, ao analisar os desafios da formulação de políticas públicas no enfrentamento da drogadição. No âmbito da educação em saúde, Vasconcelos (1999) também aponta para os conflitos presentes na prática profissional, decorrentes da oscilação entre a intervenção e a compreensão dos fenômenos.

Por fim salienta-se que as tecnologias educacionais (jogos, livros, vídeos, entre outros) são instrumentos que complementam, mas não substituem a ação do educador. Neste sentido, é fundamental investir na formação continuada de profissionais das áreas de ensino e saúde, formal e informal.

Em nosso caso podemos afirmar que foi bastante relevante o projeto desenvolvido especialmente como agente agregador dos partícipes desta instituição.

## REFERÊNCIAS

BEJARANO, J. El consumo de drogas como problema de saúde pública: desafíos para la investigación y la formulación de políticas. In: BRICEÑO-LEÓN, R.; MINAYO, M.C.S.; COIMBRA Jr., C.E.A. (Org.). **Salud y equidad: una mirada desde las ciencias sociales**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2000.

KNAPP, Paulo. Drogas: classificação, utilização, efeitos e abstinência. In: **Outeiral, J. et alii. Clínica psicanalítica de crianças e adolescentes**. Rio de Janeiro: Editora Revinter, 1998.

MEC, Ministério de Educação e Cultura. **Curso de prevenção do uso de drogas para educadores de escolas públicas** / Secretaria Nacional Antidrogas, Ministerio da Educação, Universidade de Brasília; Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2006.

VASCONCELOS, E. M. **Educação popular e a atenção à saúde da família**. Rio de Janeiro: Hucitec, 1999.